

União Soviética quer moratória

Nova Iorque — O presidente soviético Mikhail Gorbachev propôs ontem adiar em cem anos o pagamento das dívidas dos países mais pobres do mundo e, "em muitos casos", cancelá-las completamente. A dívida do terceiro mundo chega a um trilhão e dois bilhões de dólares, com o Brasil à frente, com 117 bilhões de dólares. A maioria dos países mais pobres do mundo está na África.

"Se olharmos as coisas com realismo, teremos que admitir que a dívida acumulada não pode ser reembolsada ou recuperada nas condições dispostas inicialmente", disse o presidente, nas Nações Unidas.

"A União Soviética está disposta a instituir uma longa moratória, até de cem anos, no serviço da dívida dos países menos desenvolvidos. E, em muitos casos, a cancelar a dívida completamente", acrescentou.

A Agência Central de Inteligência norte-americana (CIA) calcula que os soviéticos concederam mais de 19 bilhões de dólares em ajuda econômica e 29 bilhões em armamentos a países pobres, entre 1954 e 1987.

PROPOSTAS

Entre os países devedores que não estão entre os mais pobres, Gorbachev disse que se poderiam limitar os pagamentos aos governos credores e aos organismos intergovernamentais segundo o desempenho econômico do país em questão. Além disso, o presidente soviético propõe oferecer prazos mais longos para os pagamentos, reduzir as dívidas aos bancos comerciais e garantir o respaldo dos governos aos acordos com países do terceiro mundo para a solução de suas dívidas, inclusive com a formação de uma agência interna-

nacional especializada na aquisição de dívidas a desconto.

Uma lei aprovada pelo presidente dos EUA, Ronald Reagan, em agosto, também propõe a criação de uma agência internacional para o reembolso das dívidas. Os banqueiros apresentaram seu próprio "leque de opções" para a solução do problema, que inclui o pagamento em ações industriais do país devedor.

Gorbachev disse que seu governo propõe um debate internacional em torno da dívida externa, que inclua consultas com governantes dos países devedores e credores.

BRASIL

Mikhail Gorbachev mencionou o Brasil como um dos países que devem participar das conversações para a solução dos problemas mundiais.